

CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
TRYPANOSOMA
CRUZI

CAUSADOR
DA DOENÇA
DE CHAGAS

**Região
Nordeste**



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

2023

1

**CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
*TRYPANOSOMA
CRUZI***

**CAUSADOR DA DOENÇA
DE CHAGAS**

124 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 30 estampas

Região Nordeste: 29 estampas

Região Centro - Oeste: 28 estampas

Região Sudeste: 18 estampas

Região Sul: 19 estampas

**Material produzido pela equipe
do Laboratório Nacional
e Internacional
de Referência em Taxonomia
de Triatomíneos,
Instituto Oswaldo Cruz,
Fiocruz - RJ.**

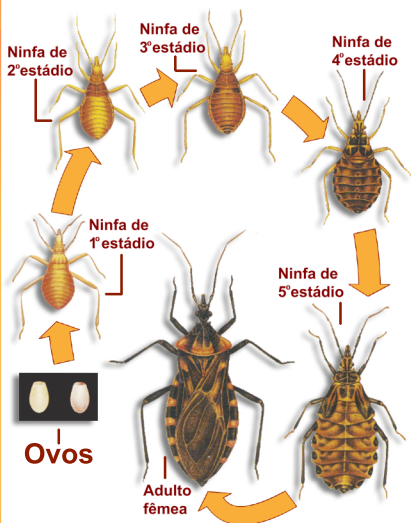
2023

DISTRIBUIÇÃO - REGIÃO NORDESTE

ESTADOS

ESPÉCIES	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
<i>Cavernicola pilosa</i>									
<i>Eratyrus mucronatus</i>									
<i>Panstrongylus diasi</i>									
<i>P. geniculatus</i>									
<i>P. lignarius</i>									
<i>P. lutzi</i>									
<i>P. megistus</i>									
<i>P. tibiamaculatus</i>									
<i>Parabeiminius yurupucu</i>									
<i>Psammolestes tertius</i>									
<i>Rhodnius domesticus</i>									
<i>R. nasutus</i>									
<i>R. neglectus</i>									
<i>R. pictipes</i>									
<i>R. robustus</i>									
<i>Triatoma bahiensis</i>									
<i>T. brasiliensis</i>									
<i>T. costalimai</i>									
<i>T. infestans</i>									
<i>T. juazeirensis</i>									
<i>T. lenti</i>									
<i>T. melanica</i>									
<i>T. melanocephala</i>									
<i>T. petrocchiaie</i>									
<i>T. pseudomaculata</i>									
<i>T. rubrofasciata</i>									
<i>T. sherlocki</i>									
<i>T. sordida</i>									
<i>T. vitticeps</i>									
Total	7	25	7	15	10	13	11	9	8

Ciclo de vida



Ovo, cinco estádios de ninfas
e adulto de
Panstrongylus megistus

Mapas de distribuição geográfica potencial das espécies.

Os mapas de cada espécie mostram a distribuição já conhecida e, também, sua distribuição potencial.

A previsão de distribuição potencial é baseada nas informações de ocorrência disponíveis, associadas a variáveis como altitude, temperatura e precipitação.

As áreas em vermelho indicam a adequação ambiental para a ocorrência das espécies, quanto mais escuro for o tom de vermelho, maior será a adequabilidade ambiental para sua ocorrência.

As linhas pontilhadas indicam os limites da distribuição geográfica conhecida.

Para as espécies com menos de 10 registros de ocorrência conhecidos foram mantidos apenas os pontos de ocorrência em vermelho.

Para conhecer melhor a metodologia usada na elaboração dos mapas consulte o capítulo 8 do livro:

Vetores da doença de Chagas no Brasil, disponível em:

<https://books.scielo.org/id/mw58>

Cavernicola pilosa



**Tamanho real:
11- 13,8 mm**

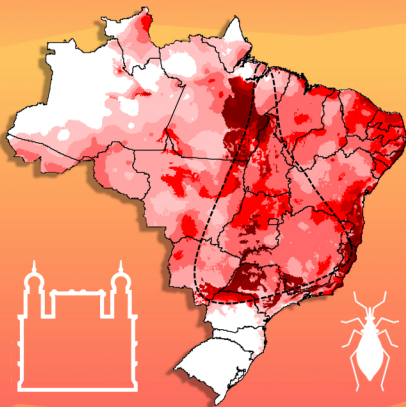
Cavernicola pilosa

Larva pupa

HABITAT:

Silvestre: ocos de árvores e outros refúgios de morcegos.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

7

Eratyrus mucronatus



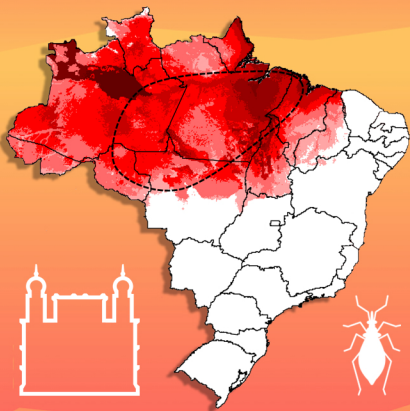
Tamanho real: 23-29 mm

Eratyrus mucronatus

HABITAT:

Silvestre (cavernas, árvores ocas e palmeiras); ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

9

Panstrongylus diasi



**Tamanho real:
26-27 mm**

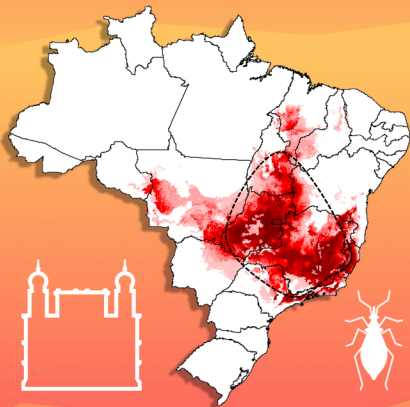
Panstrongylus diasi

Lorenz 1939

HABITAT:

Silvestre, ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

11

Panstrongylus geniculatus



**Tamanho real:
22-29,5 mm**

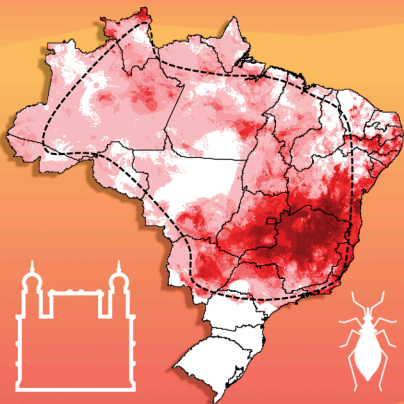
Panstrongylus geniculatus

Loxozetidae

HABITAT:

Silvestre: refúgios de marsupiais, morcegos e roedores; palmeiras; troncos e cascas de árvores.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

13

Panstrongylus lignarius



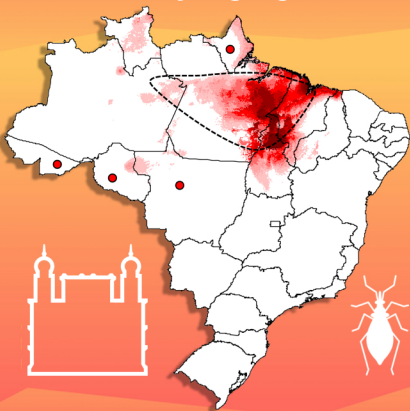
Tamanho real:
20,5 - 31 mm

Panstrongylus lignarius

HABITAT:

Silvestre: palmeiras, ocos de árvores, ninhos de tucano e bromélias; peridomicílio (galinheiros) e domicílio ocasionalmente.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

15

Panstrongylus lutzi



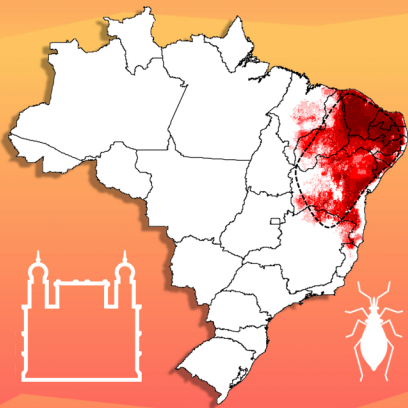
**Tamanho real:
24-29 mm**

Panstrongylus lutzi

HABITAT:

Silvestre (tocas de tatus, rochas habitadas por mocós); peridomicílio (galinheiros) e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

17

Panstrongylus megistus



**Tamanho real:
26-38 mm**

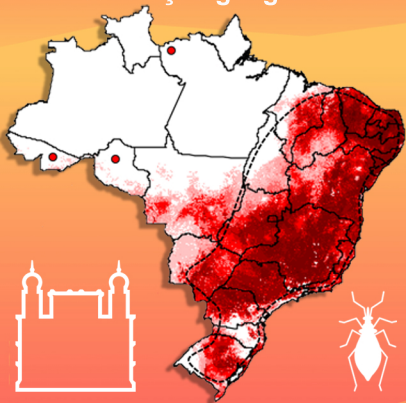
Panstrongylus megistus

Lorenz Spassini

HABITAT:

Silvestre (palmeiras, tocas de animais), peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

19

Panstrongylus tibiamaculatus



Tamanho real: 29-33 mm

Panstrongylus tibiamaculatus

HABITAT:

Silvestre, (refúgios de marsupiais e roedores, palmeiras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

21

Parabelminus yurupucu



Tamanho real: 8-9,7 mm

Parabelminus yurupucu

HABITAT:

Silvestre : bromélias e tronco de árvores com ninhos de roedores associada com *Panstrongylus tibiamaculatus* e *Rhodnius domesticus*.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

23

Psammolestes tertius



**Tamanho real:
11,5 - 13,5 mm**

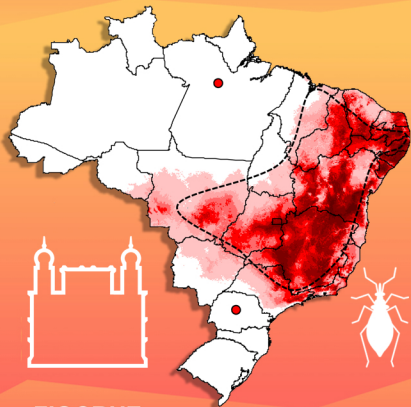
Psammolestes tertius

Larva (psam)

HABITAT:

Silvestre: ninhos de aves das famílias Furnariidae e Mimidae.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

25

Rhodnius domesticus



**Tamanho real:
15 - 18 mm**

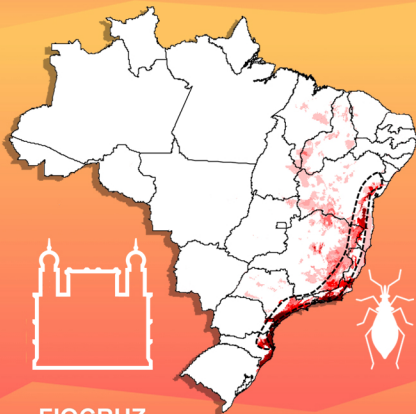
Rhodnius domesticus

Lacini (1940)

HABITAT:

Silvestre : bromélias; refúgios de roedores e marsupiais; ocos de árvores e palmeiras.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

27

Rhodnius nasutus



**Tamanho real:
12,5-18 mm**

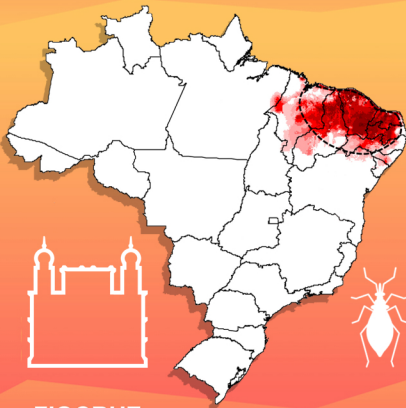
Rhodnius nasutus

Latreille, 1816

HABITAT:

Silvestre, palmeiras,
peridomicílio (galinheiros)
e eventualmente em
domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

29

Rhodnius neglectus



**Tamanho real:
17,5 - 20,5 mm**

30

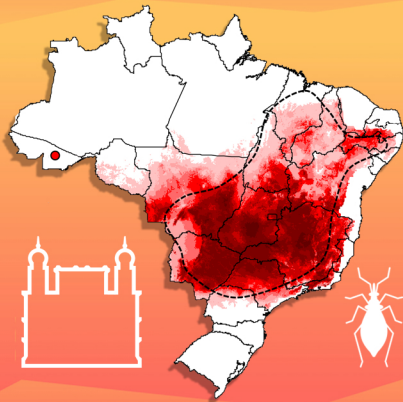
Rhodnius neglectus

Latreille, 1816

HABITAT:

Silvestre, palmeiras,
peridomicílio (galinheiros)
e eventualmente em
domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

31

Rhodnius pictipes



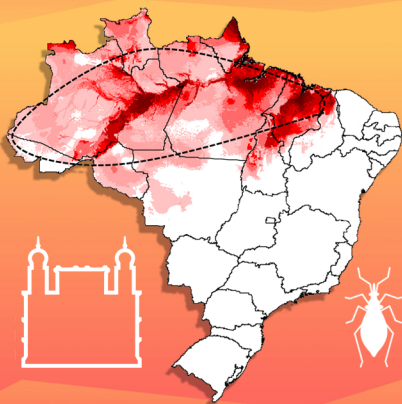
**Tamanho real:
18 - 22 mm**

Rhodnius pictipes

HABITAT:

Silvestre (palmeiras e bromélias) e domicílio (invasor).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

33

Rhodnius robustus



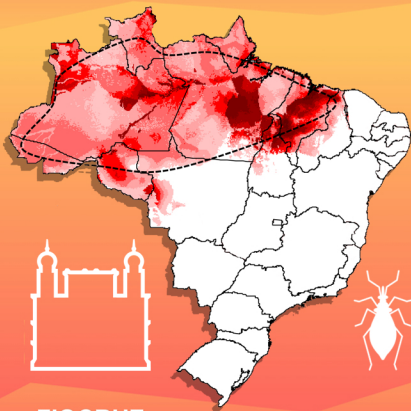
Tamanho real:
20 - 26 mm

Rhodnius robustus

HABITAT:

Silvestre (palmeiras);
peridomicílio
e eventualmente em domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

35

Triatoma bahiensis



Tamanho real:
25 - 26 mm

Triatoma bahiensis

HABITAT:
Peridomiciliar.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

37

Triatoma brasiliensis



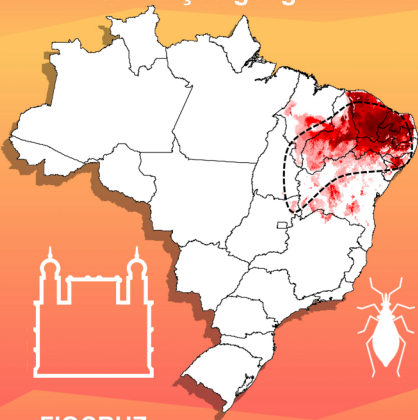
Tamanho real:
22 - 25,5 mm

Triatoma brasiliensis

HABITAT:

Domicílio, peridomicílio e silvestre.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

39

Triatoma costalimai



Tamanho real:
25,5 - 26,5 mm

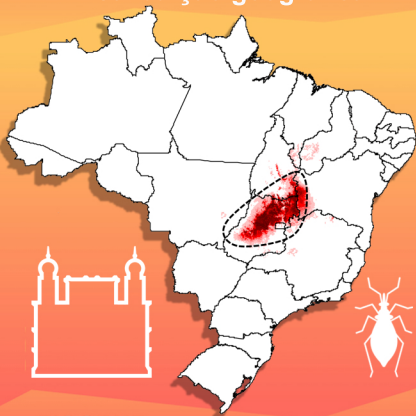
Triatoma costalimai

Lacaze Duthiers

HABITAT:

Silvestre (refúgio de roedores e pedras calcárias);
ocasionalmente no
peridomicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

41

Triatoma infestans



Tamanho real:
21 - 29 mm

Triatoma infestans

Latin name

HABITAT:

Domiciliada antes dos programas de controle. Ainda encontrada em pequenos focos residuais no Rio Grande do Sul e Bahia.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

43

Triatoma juazeirensis



Tamanho real:
20 - 25,5 mm

Triatoma juazeirensis

HABITAT:

Silvestre (entre rochas),
peridomicílio (galinheiros)
e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

45

Triatoma lenti



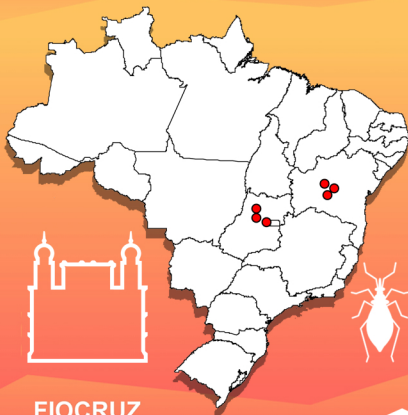
Tamanho real:
25 - 27,5 mm

Triatoma lenti

HABITAT:

Silvestre (entre rochas),
peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

47

Triatoma melanica



Tamanho real:
20,3 - 24 mm

Triatoma melanica

Latreille, 1816

HABITAT:

Silvestre, raramente invadindo domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

49

Triatoma melanocephala



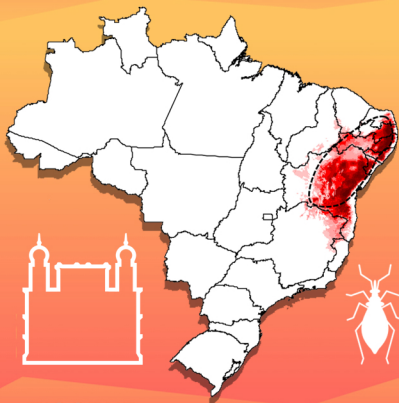
Tamanho real:
25,5 - 28 mm

Triatoma melanocephala

HABITAT:

Ocasionalmente nos domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

51

Triatoma petrocchiae



**Tamanho real:
17 - 23 mm**

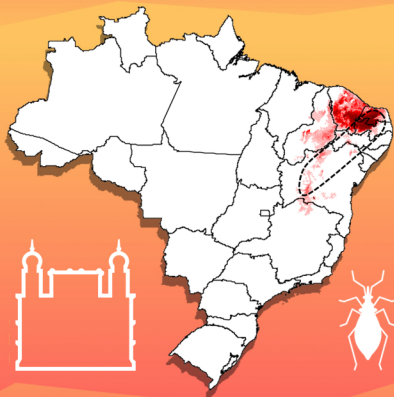
Triatoma petrocchia

Lacini, 1938

HABITAT:

Ninhos de mocós (*Kerodon rupestris*), ocasionalmente nos domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

53

Triatoma pseudomaculata



Tamanho real:
17 - 20 mm

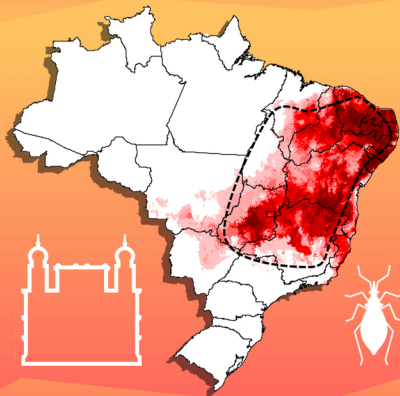
Triatoma pseudomaculata

Lorenz 1939

HABITAT:

Domicílios e peridomicílios, em cercas construídas com galhos secos, associada aos cactus Mandacaru (*Cereus jamacaru*).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

55

Triatoma rubrofasciata



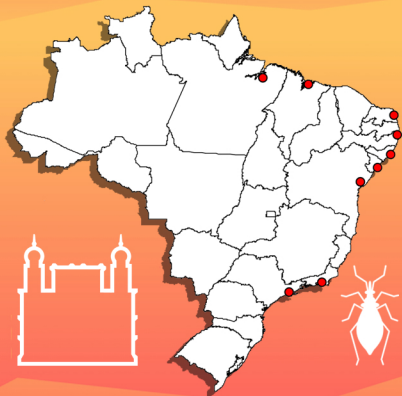
**Tamanho real:
19,5 - 25 mm**

Triatoma rubrofasciata

HABITAT:

Domicílio (colônias associadas a roedores). Ocorre geralmente em zonas portuárias.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

57

Triatoma sherlocki



**Tamanho real:
19 - 26 mm**

Triatoma sherlocki

HABITAT:

Silvestre (em pedras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

59

Triatoma sordida



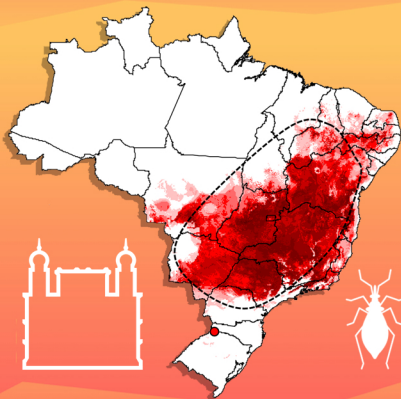
Tamanho real:
14 - 20 mm

Triatoma sordida

HABITAT:

**Silvestre, peridomicílio
(galinheiros) e domicílio.**

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

61

Triatoma vitticeps



Tamanho real:
27,5-38 mm

Triatoma vitticeps

HABITAT:

Silvestre (refúgio de marsupiais e roedores), peridomicílio (galinheiros, estábulos e currais) e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

63

Hospedeiros silvestres

Exemplos de fontes de alimentação silvestre por triatomíneos.



Formas de Transmissão



Vetorial-oral:
ingestão de alimentos
contaminados pelas
fezes dos
barbeiros.

Vetorial contaminativa:
contato das mucosas
ou da pele ferida
(arranhões, ou orifício da
picada) com as fezes
infectadas dos barbeiros.



Transfusão de sangue
e acidentes de
laboratório.



Vertical:
Gestação ou
durante o parto.

Exemplos de habitats domiciliares

Casa de pau a pique



Entre colchão e cama



2023

66

Exemplos de habitats peridomiciliares.

Muro de pedras.



Currais para criação de animais.



Galinheiros em regiões rurais.



Bibliografia

Galvão C. (2014)
Vetores da doença
de Chagas no Brasil.
Sociedade Brasileira de Zoologia,
Curitiba, 289 pp.

Disponível gratuitamente em:
<https://books.scielo.org/id/mw58j>

Jurberg et al. (2014).
Atlas iconográfico
dos Triatomíneos do Brasil.
Fundação Oswaldo Cruz,
Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, 58pp.

Souza et al. (2020).
Triatomíneos da Bahia.
Manual de identificação
e orientações para o serviço.
Oxente, Salvador, 208pp.

Agradecemos ao Dr. João Aristeu da
Rosa e toda equipe que disponibilizaram
o uso de fotografias de diversas
espécies, contidas no banco
de imagens de Triatominae da
Faculdade de ciências Farmacêuticas
da Unesp-Araraquara - SP:
<https://www2.fcfar.unesp.br/#!/triatominae>

**Cartões ilustrados
dos vetores do
Trypanosoma cruzi
Causador da
Doença de Chagas**

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MINISTÉRIO
DA SAÚDE

Contato:

E-mail: Inirtt@ioc.fiocruz.br

Telefone: (21) 2562 1621